

**COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUOTERAPIA EM  
CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA NÃO PROGRESSIVA DA  
INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Caliane Costa dos Santos<sup>1</sup>, Karla Rocha Carvalho Gresik<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.  
e-mail: [calianecosta22@gmail.com](mailto:calianecosta22@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.  
e-mail: [karlagresik@hotmail.com](mailto:karlagresik@hotmail.com)

**RESUMO**

A encefalopatia não progressiva da infância é uma condição neurológica crônica não progressiva que compromete a função motora de crianças desde os primeiros anos de vida. Dentre as abordagens fisioterapêuticas utilizadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, destaca-se a equoterapia como método eficaz de intervenção. Este estudo teve como objetivo geral apresentar a eficácia da equoterapia em crianças com paralisia cerebral espástica, por meio de uma revisão da literatura. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Lilacs, Portal Capes, com recorte temporal de 2015 a 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados para análise. Os resultados evidenciaram benefícios significativos da equoterapia sobre o equilíbrio postural, controle de tronco, tônus muscular e aspectos psicossociais dos pacientes. A atuação do fisioterapeuta é essencial na condução segura e eficaz dessa prática. Conclui-se que a equoterapia é uma abordagem complementar valiosa no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral espástica, sendo necessária a ampliação de estudos clínicos e protocolos específicos para consolidar sua eficácia.

**Palavras Chaves:** Encefalopatia não Progressiva da Infância. Equoterapia.

**ABSTRACT**

Non-progressive encephalopathy of childhood is a chronic, non-progressive neurological condition that impairs motor function in children from the early years of life. Among the physiotherapeutic approaches used to improve the quality of life of these patients, hippotherapy stands out as an effective intervention method. This study aimed to present the efficacy of hippotherapy in children with spastic cerebral palsy through a literature review. To

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia  
CESUPI ou Madre Tháís, abril de 2025.*

achieve this, searches were conducted in the Lilacs and Capes Portal databases, covering the period from 2015 to 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were selected for analysis. The results revealed significant benefits of hippotherapy on postural balance, trunk control, muscle tone, and the psychosocial aspects of patients. The physiotherapist's role is essential in ensuring the safe and effective execution of this practice. It is concluded that hippotherapy is a valuable complementary approach in the physiotherapeutic treatment of children with spastic cerebral palsy, and there is a need for further clinical studies and specific protocols to consolidate its efficacy.

**Keywords:** Non-progressive Encephalopathy of Childhood. Hippotherapy.

## 1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC), denominada atualmente por Encefalopatia não Progressiva da Infância, ocorre nos períodos pré-natal, perinatal ou pós-natal, afetando o cérebro durante sua fase de maturação estrutural e funcional. Essa condição tem predominância sensorio-motora, comprometendo o tônus muscular, o controle postural e os movimentos voluntários (Souza e Alpino, 2015). Caracteriza-se por um distúrbio que impacta o desenvolvimento motor e neurológico, interferindo na coordenação e na execução de movimentos independentes (Pato *et al.*, 2018). Embora a PC não seja progressiva em relação à lesão cerebral, o quadro clínico pode se agravar se não houver intervenção e tratamento precoces.

A paralisia cerebral (PC) afeta aproximadamente 500.000 crianças e adultos no mundo, com cerca de 8.000 novos casos diagnosticados por ano entre bebês, e entre 1.200 e 1.500 em crianças em idade pré-escolar (Prieto *et al.*, 2018). A incidência varia de 1,5 a 5,9/1000 nascidos vivos nos países desenvolvidos, e 7/1000 nascidos vivos nos países em desenvolvimento (Prieto *et al.*, 2018).

Dentre as terapias utilizadas por fisioterapeutas no tratamento da paralisia cerebral (PC), destaca-se a equoterapia, também conhecida como hipoterapia ou terapia assistida por cavalos. A utilização de animais, especialmente cavalos, como recurso terapêutico tem ganhado destaque nos últimos anos, mostrando-se eficaz na reabilitação de crianças com PC do tipo espástica. Os principais benefícios observados incluem melhorias no equilíbrio, na postura, na psicomotricidade e na estimulação da consciência corporal, habilidades frequentemente comprometidas pela patologia (Carvalho; Ferreira; Silva, 2023). Essa prática

terapêutica promove a reeducação ou educação com resultados expressivos nas crianças com alteração sensório- motora (Silva, 2008).

Estudos apontam que a prática da equoterapia promove benefícios, como melhorias na coordenação motora, no equilíbrio, na flexibilidade, na postura, no tônus muscular e no padrão da marcha. Além dos ganhos físicos, também há avanços significativos nos aspectos psicopedagógicos e emocionais. Dessa forma, a criança com PC vivencia uma experiência terapêutica diferenciada, fora do ambiente tradicional de consultório ou clínica, sendo exposta a estímulos variados e enriquecedores (Liporoni; Oliveira, 2005).

Em 27 de março de 2008, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio da Resolução nº 348, reconheceu oficialmente a equoterapia como um recurso terapêutico que pode ser utilizado tanto por fisioterapeutas quanto por terapeutas ocupacionais. Essa decisão teve como base o Parecer nº 008/2008, que considerou as evidências científicas e sociais favoráveis à prática. De acordo com o Artigo 2º da resolução, o fisioterapeuta está autorizado a aplicar a equoterapia dentro de sua atuação profissional, fundamentando-se no diagnóstico cinesiológico-funcional, em conformidade com a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e com os objetivos terapêuticos específicos de sua área de atuação (Brehn e Almeida, 2015).

Assim, a presença do fisioterapeuta é de suma importância, pois ele atua facilitando e orientando a criança a executar movimentos normais, ao mesmo tempo em que inibe os movimentos inadequados durante a sessão. Além disso, o instrutor de equitação, em conjunto com o fisioterapeuta, monitora a participação ativa do praticante e avalia o comportamento do animal, garantindo que ele esteja calmo e receptivo para a prática, a fim de evitar situações indesejadas durante o atendimento (Simioni *et al.*, 2016).

Dessa forma, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: de que maneira a equoterapia, enquanto recurso fisioterapêutico, pode atuar no tratamento em crianças com PC espástica?

Como hipóteses: a H1 – Evidências científicas comprovam que a equoterapia pode ser efetiva em crianças com PC espástica, enquanto que na H0 - Não há estudos suficientes que comprovem que a equoterapia pode ser efetiva nas disfunções causadas pela PC espástica.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral demonstrar a eficácia da equoterapia no tratamento de crianças com PC espástica. Como objetivos específicos, busca-se:

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia  
CESUPI / Madre Thaís, maio de 2025.*

Evidenciar as condutas aplicadas na equoterapia em crianças com PC espástica; apresentar os principais protocolos fisioterapêuticos utilizados, com seus respectivos resultados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definição e Características da Paralisia Cerebral**

A Paralisia cerebral (PC) é uma Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, caracterizada por distúrbios motores decorrentes de alterações em um cérebro em desenvolvimento, em crianças com menos de 3 anos de idade. Além das alterações motoras, a PC pode afetar o tônus muscular e a postura, podendo ou não estar associada a déficits cognitivos. Embora a patologia não seja progressiva em relação a área que foi atingida, as alterações musculoesqueléticas podem se agravar ao longo do tempo caso não haja diagnóstico e acompanhamento precoce. A PC também afeta a cognição, a fala, o desenvolvimento, a comunicação e a interação social (Carvalho; Ferreira; Silva, 2023).

A forma espástica da PC pode ser classificada em quatro tipos: discinética (coreoatetóide e distônica), atáxica, hipotônica e mista. Quanto à distribuição topográfica, pode ser dividido em quadriplegia (quando atinge os quatro membros, porém os superiores são mais afetados) diplegia (os membros inferiores mais afetados, que os superiores) e hemiplegia (nesse caso os membros superiores e inferiores são atingidos do mesmo lado, porém o superior é o mais acometido) (Carvalho; Ferreira; Silva, 2023).

Dentre os tipos de paralisia cerebral, a forma espástica é a mais comum, correspondendo a aproximadamente 70% dos casos em crianças. Locais como cotovelos, quadris, punhos e joelhos, que são os mais afetados cronicamente, repercutindo e possíveis contraturas. A diplegia e hemiplegia em comparação com os demais tipos de PC, são as que possuem melhor prognóstico funcional, geralmente estão relacionadas ao parto prematuro. Retardo mental e epilepsia são mais comuns na quadriplégica (Carvalho; Ferreira; Silva, 2023).

### **2.2 Avaliação da Função Motora**

A PC compromete as funções motoras, incluindo a motricidade grossa. Para avaliar essa função, é amplamente utilizada a Escala de Medida da Função Motora Grossa (GMFM – *Gross Motor Function Measure*), composta por 88 itens distribuídos em cinco dimensões: deitar e rolar (dimensão A), sentar (dimensão B), engatinhar e ajoelhar (dimensão C), ficar em Pé (dimensão D), andar, correr, pular (dimensão E). Para obter a pontuação são utilizados critérios exclusivos no manual do GMFM (Mello *et al.*, 2018). Caso a criança não se encontre de acordo com o desenvolvimento da escala, é necessária uma intervenção terapêutica, para que a criança consiga realizar as tarefas, referente à idade, dentro dos marcos motores.

Ademais, a capacidade motora de crianças com paralisia cerebral desempenha um papel crucial em sua autonomia, no desempenho de atividades laborais no futuro e na melhoria da qualidade de vida. Essa função é indispensável para a execução de tarefas cotidianas. No entanto, prejuízos sensoriais frequentemente associados à condição, como distúrbios visuais, comprometimento da propriocepção e alterações na sensibilidade da pele, podem limitar significativamente o desenvolvimento motor esperado (Lehnard; Manta; Palma, 2012).

### **2.3 Equoterapia como Recurso Terapêutico**

Hodiernamente, diversas abordagens terapêuticas têm sido incorporadas à prática clínica, entre elas a equoterapia, que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico de forma planejada e fundamentada cientificamente. A equoterapia tem como princípio promover o desenvolvimento de habilidades, incluindo aprendizagem, concentração, memorização, socialização, cooperação, organização da dinâmica corporal, aquisição de estruturas do espaço temporais, simetria da atividade muscular do equilíbrio, nas quatro patas e regulação de tônus, oferecendo benefícios de funções motoras, sendo principalmente a marcha, trazendo bem estar biopsicomotor (Marconsoni *et al.*, 2012).

Ademais, a equoterapia apresenta grande potencial e impacto na reabilitação na PC espástica, pois essa prática envolve simultaneamente os três planos e eixos de movimento do corpo humano (Freire *et al.*, 2020). A marcha tridimensional do cavalo é considerada a mais similar com a marcha do ser humano (Queiroz, 2010). O equino possui três tipos de andamento: o passo, o trote e o galope. Dentre eles, o passo é o mais utilizado nas sessões de

equoterapia. Trata-se de um movimento cadenciado, conhecido como marcha rolante ou andante, em que pelo menos um dos membros do animal permanece em contato com o solo. Esse andamento gera quatro batidas distintas, que podem ser percebidas à medida que os quatro membros tocam o chão em sequência (Ferreira *et al.*, 2018).

Assim, a equoterapia, enquanto recurso terapêutico, traz benefícios, como o desenvolvimento da consciência corporal, o equilíbrio, a postura e a psicomotricidade. Esse recurso terapêutico também estimula os sistemas proprioceptivo, sensorial, tátil, vestibular, e motor, através dos passos do cavalo, fazendo com que o corpo faça reparo posturais, dissociação das cinturas pélvicas e escapular, promovem reações do tronco e reparo tônicos. Dessa forma, esses mecanismos atuam dinamicamente no intuito de ter estabilidade e controle postural, o que contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida das crianças com paralisia cerebral espástica, dentro das suas limitações diárias (Freire *et al.*, 2020).

Para esse recurso é necessário que o praticante tenha capacidade de exercer uma ação sobre o cavalo. A interação entre o praticante e o cavalo é fundamental, pois ele atua também no aspecto psicológico, no nível psicológico, funcionando como um facilitador no processo de ensino/aprendizagem, o que contribui para uma abordagem terapêutica mais assertiva (Morais *et al.*, 2022).

A atuação do fisioterapeuta é de extrema importância na equoterapia, pois esse profissional possui amplo conhecimento sobre os benefícios que essa abordagem pode proporcionar às crianças com paralisia cerebral espástica. O fisioterapeuta é capacitado para atuar na reabilitação motora e funcional, além de desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de lesões decorrentes das limitações funcionais do praticante (Freire *et al.*, 2020).

Além disso, o fisioterapeuta busca desenvolver ao máximo as capacidades funcionais da criança, com o objetivo de inibir reflexos primitivos e reduzir o tônus muscular anormal, sempre respeitando os limites individuais impostos pela condição clínica da criança (Santos *et al.*, 2023).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, no qual foi realizada uma busca por artigos no período de 10 anos, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio dos descritores: "Equoterapia e Paralisia Cerebral", "Terapia por Cavalo e Paralisia Cerebral" "Fisioterapia na Equoterapia". Foram analisados os títulos e resumos resultantes das pesquisas, sendo utilizados os critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos que se encontravam dentro do recorte temporal de 10 anos, e os que estavam de acordo com a temática da pesquisa, artigos na língua inglesa, traduzidos para o idioma português. Critérios de exclusão: foram excluídos artigos que não estavam dentro do período estipulado, os que não estavam dentro da temática, os que apenas citavam uma das palavras chave e não dizia a respeito da temática da pesquisa, artigos em duplicidade. Dessa forma foi selecionado os artigos para realizar a discussão e resultados dessa pesquisa.

### 4 RESULTADOS

Após busca realizada nas bases de dados, foram encontrados 17 artigos no portal da LILACS, 38 artigos na BVS e 45 artigos no portal do CAPES, totalizando 100 artigos. Posterior à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 12 artigos. Quatro artigos foram excluídos após a análise, por critério de duplicidades entre as três bases de dados, sendo elegíveis apenas oito artigos para compor os resultados, conforme a tabela 1, a seguir.

**Tabela 1:** Quantidade de artigos encontrados entre os anos 2015 e 2025, por base de dados.

Ano de Publicação	Quantidade de artigos encontrados por base de dados		
	LILACS	BVS	CAPES
2015	0	0	1
2016	0	0	0
2017	0	0	0

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia CESUPI / Madre Thaís, maio de 2025.*

2018	0	1	0
2019	0	1	0
2020	2	4	2
2021	0	0	0
2022	0	0	0
2023	0	0	0
2025	0	0	1

Conforme os dados apresentados na tabela 1, observa-se uma escassez significativa de publicações relacionadas à equoterapia como abordagem fisioterapêutica para crianças com paralisia cerebral espástica. No período analisado (2015 a 2025), foram identificados apenas oito artigos pertinentes ao tema nas bases de dados LILACS, BVS e CAPES. Esses resultados evidenciam a necessidade de aprofundamento científico na área, especialmente com foco na paralisia cerebral do tipo espástica, a fim de fortalecer as evidências e práticas clínicas associadas ao uso da equoterapia.

A análise dos artigos, composta por três estudos de revisão de literatura e cinco revisões sistemáticas, possibilitou a categorização dos estudos em alguns construtos como: objetivos dos artigos e resultados de pesquisa.

A tabela 2, a seguir, mostra a caracterização dos artigos.

**Tabela 2:** Caracterização dos Estudos

<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Autor/Ano</b>
Benefícios da Equoterapia na Paralisia Cerebral: Uma Revisão da Literatura Brasileira.	Observar os ganhos aparentes adquiridos pelas crianças ao realizarem a equoterapia como forma de intervenção, complementando o tratamento fisioterapêutico.	Aprimoramento de habilidade motora, diminuição da espasticidade e normalização do tônus. O contato com o animal proporciona uma sensação de autoestima.	Brehn e Almeida, 2015
A Equoterapia na Reabilitação de Indivíduos com Paralisia Cerebral: Uma Revisão Sistemática de Ensaio clínico	Este estudo se propôs a verificar o papel da Equoterapia na reabilitação da função motora em indivíduos com paralisia cerebral por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos.	Efeitos positivos e significativos na função motora, embora ainda não exista padronização nas propostas terapêuticas, devido à baixas qualidade metodológica dos estudos.	Prieto <i>et al.</i> , 2018

Efetividade da Equoterapia na Marcha de Crianças com Paralisia Cerebral: Revisão Sistemática de Ensaio Clínico	Analisar a evidência da efetividade da Equoterapia na marcha de crianças com PC comparada às terapias conservadoras não invasivas de ensaios clínicos.	A associação entre hipoterapia e terapia convencional pode melhorar a marcha em crianças com PC, porém as evidências são fracas, com estudos de baixa qualidade metodológica e amostras reduzidas. São necessários ensaios clínicos mais robustos.	Lopes <i>et al.</i> , 2019
A Equoterapia como Recurso Fisioterapêutico Junto a Indivíduos com Diagnóstico de Paralisia Cerebral.	Compreender as repercussões biopsicossociais da equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com paralisia cerebral, tomando como eixo de análise os ganhos físicos, sociais e psicológicos.	Melhora da comunicação com outras pessoas, maior segurança e diminuição na frequência de choros; progressivo incremento nas habilidades relacionais; desenvolvimento de equilíbrio, adequação do tônus muscular, postura, lateralidade, coordenação motora, esquema corporal e linguagem verbal e possibilidade de deambulação;	Freire <i>et al.</i> , 2020
Influência da Equoterapia na Postura Corporal Sentada em Crianças com Paralisia Cerebral. Revisão Sistemática de Ensaio Clínico	O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da equoterapia (terapia com cavalos) na postura e função corporal de crianças com paralisia cerebral	A equoterapia tem um efeito positivo na postura corporal e na função de partes individuais do corpo na posição sentada em crianças com paralisia cerebral. A técnica melhorou significativamente o controle de tronco, cabeça e função dos braços na posição sentada em crianças com PC. Efeitos mais evidentes foram observados com duas sessões semanais.	Wieczorek., 2020
Equoterapia sobre o Desempenho Funcional em Crianças com Paralisia Cerebral: Uma Revisão Sistemática.	Revisar sistematicamente os efeitos da equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral.	Os cinco estudos analisados mostraram que a equoterapia, isolada ou associada a outros métodos, promoveu melhorias na marcha, equilíbrio, tônus, simetria corporal e qualidade de vida em crianças com paralisia cerebral.	Silva <i>et al.</i> , 2020
Importância da Equoterapia em Crianças com Paralisia Cerebral no Controle Motor Postural. Revisão Sistemática de Ensaio Clínico	Analisar a importância da equoterapia no controle motor postural, e os benefícios observados no desenvolvimento motor postural.	A equoterapia mostrou-se eficaz na melhora do controle postural, equilíbrio, mobilidade, tônus e função motora em crianças com paralisia cerebral. O movimento tridimensional do cavalo estimula respostas neuromusculares e sensoriais, com resultados positivos na GMFM-66.	Costa <i>et al.</i> , 2024

Equoterapia No Tratamento da Paralisia Cerebral	Compreender a importância da equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor de paciente portadores de paralisia cerebral e atuação do fisioterapeuta nesta patologia, contribuir em estudos relacionados a equoterapia e paralisia cerebral em tratamento da paralisia.	É de suma importância e necessidade a equoterapia no tratamento da paralisia cerebral, visando melhorar a qualidade de vida, postura corporal, força muscular, o desenvolvimento neuropsicomotor do paciente portador desta patologia.	Carvalho <i>et al.</i> , 2023
---	---	--	-------------------------------

## 5 DISCUSSÃO

De forma geral, as pesquisas analisadas destacam a relevância da equoterapia no tratamento de indivíduos com paralisia cerebral. Os estudos demonstram que o atendimento fisioterapêutico mediado por essa prática promove benefícios que vão além das melhorias motoras. Foram relatados avanços significativos no aspecto psicossocial, como a elevação da autoestima e a melhora da interação social. A equoterapia, ao complementar o tratamento fisioterapêutico, estimula as potencialidades do praticante em um ambiente motivador e desafiador, favorecendo a superação de limites. Nesse contexto, é reconhecida como uma terapia complementar eficaz, que utiliza o cavalo como ferramenta terapêutica (Brehn e Almeida, 2015)

Diversos estudos apontam que a equoterapia promoveu melhora significativa da marcha, equilíbrio postural, controle de tronco, mobilidade e tônus muscular em crianças com paralisia cerebral (Lopes *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2020; Wieczorek, 2020). Observou-se também redução da espasticidade e melhora da coordenação motora e da postura corporal, especialmente na posição sentada (Wieczorek, 2020; Freire *et al.*, 2020). Os ganhos na função motora global foram registrados por meio de instrumentos padronizados, como a escala GMFM-66 (Costa *et al.*, 2024).

Além dos efeitos físicos, a equoterapia mostrou impacto positivo em aspectos psicossociais, como aumento da autoestima, melhora na comunicação verbal, redução da frequência de choro e maior segurança emocional (Freire *et al.*, 2020; Brehn e Almeida, 2015). O contato direto com o cavalo e o ambiente terapêutico favoreceram o bem-estar

biopsicossocial e melhorias nas habilidades relacionais e na qualidade de vida (Freire *et al.*, 2020).

Os estudos também destacam o papel essencial do fisioterapeuta na condução das sessões, uma vez que este profissional avalia as limitações funcionais da criança e traça objetivos terapêuticos individualizados (Carvalho *et al.*, 2023; Freire *et al.*, 2020). Sua atuação é voltada para a inibição de reflexos primitivos, normalização do tônus muscular e estimulação do controle postural e motor funcional.

Entretanto, revisões sistemáticas apontam que, apesar dos efeitos positivos relatados, muitos dos estudos apresentam limitações metodológicas significativas, como amostras pequenas, falta de padronização dos protocolos e ausência de controle rigoroso (Prieto *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2019). Desse modo, há necessidade urgente de ensaios clínicos randomizados e controlados, com maior rigor metodológico, para confirmar a eficácia da equoterapia de forma mais consistente.

Outro aspecto relevante é a diversidade de modalidades de equoterapia (passiva, ativa ou combinada), o que amplia suas possibilidades terapêuticas (Costa *et al.*, 2024). O movimento tridimensional do cavalo, por sua semelhança com a marcha humana, proporciona estímulos sensório-motores altamente eficazes na reabilitação (Carvalho *et al.*, 2023).

De maneira geral, os estudos analisados reforçam que a equoterapia é uma abordagem complementar eficaz na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, especialmente nos casos do tipo espástico. Ainda que sejam necessárias mais evidências científicas robustas, os dados disponíveis apontam para benefícios consistentes nos aspectos funcionais, neuromotores e psicossociais.

Freire *et al.* (2020) também corroboram os benefícios psicossociais da equoterapia, ao relatarem melhora na comunicação, aumento da segurança emocional e redução de comportamentos indesejados. Os autores indicam um progressivo desenvolvimento das habilidades relacionais como um dos principais impactos positivos da terapia.

Quanto às expectativas futuras, Freire *et al.* (2020) observaram que 70% das respostas de familiares e cuidadores abordados na sua pesquisa, indicaram a esperança de que os praticantes consigam caminhar de forma independente, ressaltando o impacto físico da intervenção.

## 5 CONCLUSÃO

A Paralisia Cerebral espástica representa um desafio significativo para o desenvolvimento motor, funcional e social das crianças acometidas. Nesse contexto, a equoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica eficaz e complementar às práticas fisioterapêuticas tradicionais.

Com base na revisão da literatura, foi possível observar que a equoterapia favorece avanços no equilíbrio postural, controle de tronco, tônus muscular, coordenação motora e aspectos psicossociais. Tais benefícios contribuem diretamente para o aumento da autonomia, do bem-estar e da qualidade de vida das crianças com Paralisia Cerebral.

A atuação do fisioterapeuta, por sua vez, é fundamental para garantir que a prática da equoterapia seja segura, eficaz e adaptada às particularidades de cada paciente. Por meio de uma abordagem individualizada, o profissional é capaz de potencializar os efeitos terapêuticos gerados pelo movimento tridimensional do cavalo, respeitando os limites funcionais da criança e estimulando suas capacidades.

Entretanto, apesar dos resultados promissores, ainda se faz necessária a realização de estudos com maior rigor metodológico, amostras mais amplas e protocolos de intervenção bem definidos. Tais pesquisas são essenciais para consolidar as evidências científicas existentes e orientar a prática clínica com maior precisão.

Conclui-se, portanto, que a equoterapia é uma ferramenta terapêutica valiosa no processo de tratamento de crianças com paralisia cerebral espástica, devendo ser cada vez mais reconhecida, incentivada e incluída nos programas de reabilitação fisioterapêutica.

## REFERÊNCIAS

BREHN, Marieli; ALMEIDA, Munaretto Fogaça de. **Benefícios da Equoterapia na Paralisia Cerebral: Uma revisão da Literatura Brasileira**. Fiep Bulletin, v. 85, n. 2, p. 655-658, 2015. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a2.119/10787>. Acesso em: 18 maio de 2025.

CARVALHO, Danniely Soares; FERREIRA, Deborah Camila Reis; SILVA, Karla Camila Correia da. **Equoterapia no Tratamento da Paralisia Cerebral**. Revista Foco. v.16. n. 9. p. 01-13. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2988/2098>. Acesso em 20 maio 2025.

COSTA, de M. C. Thamara, et al. **Importância da Equoterapia em Crianças com paralisia cerebral no Controle Motor Postural**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, Vol. VII, n.14. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1bExDFZ9P12uIPVvtg0tGpLhxXmKqotMl>. Acesso em: 20 maio 2025.

Ferreira, J. T. C., de Carvalho, D. L., Carbonero, F. C., & Campos, D. 2018. **Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral**. Cadernos De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento, 17. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/1131>. Acesso em: 10 junho 2025.

FREIRE, Victor Hugo de Jesus, CARDOSO, Náthila Lorrana Silva, RAMOS, Layane Andressa Martins, SILVA, Jaqueline Pinheiro da, SOERO, Ana Cristina Vidigal. **A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral**. Revista Fisioterapia Brasil. Pernambuco, v. 21 n.1, p. 23-30. 2020. Disponível em: <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3073>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LIPORONI, Gabriela Faleiros; OLIVEIRA, Ana Paula Rocha. **Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com seqüelas neurológicas**. Investigação, v. 5, n. 1-6, 2005. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/190>. Acesso em: 19 maio 2025.

LEHNHARD, G. R.; MANTA, S. W.; PALMA, L. E. **A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 23, n. 1, p. 45-56, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/13795>>. Acesso em: 11 junho 2025.

LOPES, Josiane. et al, 2019. **Efetividade da Equoterapia na Marcha de Crianças com Paralisia Cerebral: Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos**. Rev. Bras Neurol. Vol. 55. Pag.25-34. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/994734/revista551v2-artigo4.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

MARCONSONI, E. *et al.* **Equoterapia: seus benefícios terapêuticos motores na paralisia cerebral**. *Ries*, Caçador, v. 1, n. 2, p. 78-90, 2012. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=5309765&pid=S1519-0307201800020000200009&lng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5309765&pid=S1519-0307201800020000200009&lng=pt). Acesso em 10 junho 2025.

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia CESUPI / Madre Thaís, maio de 2025.*

MELLO, Enilda Marta Carneiro de Lima et al. **A influência da equoterapia no desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura.** Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 12-27, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072018000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 jun. 2024.  
<https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p12-27>

MORAIS, Camila Soares Izidoro et al. **Fisioterapia associada à terapia assistida por animais em criança com paralisia cerebral: estudo de caso.** Fisioterapia Brasil, v. 23, n. 2, p. 278–287, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v23i2.4130>. Acesso em: 19 maio 2025.

PATO, Tamara Rodrigues, PATO, Thais Rodrigues, SOUZA, Daniel Rúbio de, LEITE, Heitor Pons. **Epidemiologia da paralisia cerebral.** Acta Fisiátrica. 9(2): 71-76, 2002. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/269651080\\_ARTIGO\\_ORIGINAL\\_Epidemiologia\\_da\\_paralisia\\_cerebral\\_Cerebral\\_palsy\\_epidemiology](https://www.researchgate.net/publication/269651080_ARTIGO_ORIGINAL_Epidemiologia_da_paralisia_cerebral_Cerebral_palsy_epidemiology)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PRIETO, A. V.; DA SILVA, F. C.; DA SILVA, R.; SANTOS, J. A. T.; FILHO, P. J. B. G. **A equoterapia na reabilitação de indivíduos com paralisia cerebral: uma revisão sistemática de ensaios clínicos/The hippotherapy in the rehabilitation of individuals with cerebral palsy: a systematic review of clinical trials.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 207–218, 2018. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1829>>. Acesso em: 17 mai. 2024.

QUEIROZ, Carlos. O. V. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano.** 2010. Disponível em: . Acesso em: 11 junho 2025.

SILVA, G. R. et al. **A equoterapia como recurso terapêutico na paralisia cerebral: benefícios na funcionalidade motora.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 13, n. 1, p. 34-41, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995378>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. **Equoterapia em crianças com necessidades especiais.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia, 2008. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/2c810f13c221d6dd357c674b95b2a5b5.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Márcia Bianca Ferreira; SANTOS, Thialy Miranda Silva; COSTA JÚNIOR, Valdemy Novaes BARROS, Roberto Moreno de; CORDEIRO, André Luiz Lisboa. **Equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática.** Fisioterapia Brasil. Ed. 21. Pag. 314. 2020 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341983413\\_Equoterapia\\_sobre\\_o\\_desempenho\\_funcional\\_em\\_crianças\\_com\\_paralisia\\_cerebral\\_uma\\_revisão\\_sistemática](https://www.researchgate.net/publication/341983413_Equoterapia_sobre_o_desempenho_funcional_em_crianças_com_paralisia_cerebral_uma_revisão_sistemática). Acessado em: 18 maio 2025.

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia CESUPI / Madre Thaís, maio de 2025.*

SIMIONI, J. A., Vicentini de Oliveira, D., Dias Antunes, M., Andrade do Nascimento Júnior, J. R., & Barbosa Carvalho Kempinski, E. M. (2016). **Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico**. *Biológicas e Saúde*, 6(22). Disponível: <[https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1009](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1009)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SOUZA, Natália De Paula; ALPINO, Ângela Maria Sirena. **Avaliação de Crianças com Diparesia Espástica Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 21, n. 2, p. 199-212, jun. 2015 . Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382015000200199&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000200199&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

WIECZOREK. M., Ewelina. **The Influence of Hippotherapy on the Body Posture in a Sitting Position among Children with Cerebral Palsy**. *International journal of environmental research and public health*. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344367031\\_The\\_Influence\\_of\\_Hippotherapy\\_on\\_the\\_Body\\_Posture\\_in\\_a\\_Sitting\\_Position\\_among\\_Children\\_with\\_Cerebral\\_Palsy](https://www.researchgate.net/publication/344367031_The_Influence_of_Hippotherapy_on_the_Body_Posture_in_a_Sitting_Position_among_Children_with_Cerebral_Palsy). Acesso em: 19 maio 2025.